REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS POST-COVID-19 PANDEMIC

Ciências da Saúde • 25/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795526726

Gustavo Vitor Oliveira Ribeiro[1]

Márcio Furtado Marinho[2]

Rafael Araújo Litaiff[3]

Raimundo Nilson Gomes[4]

Dayane Caroline Gomes Sampaio[5]

Francijara Araújo da Silva[6]

RESUMO

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda provocada pelo vírus coronavírus SARS-CoV-2, que pode ser severa, possui alta capacidade de transmissão e se espalha mundialmente. Nesse contexto, a pandemia da Covid-19 impôs uma pressão intensa aos sistemas de saúde, afetando tanto os trabalhadores da saúde quanto a Organização Mundial da Saúde (OMS). A pergunta central que embasa este estudo é: "Quais são os efeitos do período pós-pandemia na saúde mental dos enfermeiros e de que maneira esses aspectos influenciam a qualidade do atendimento ofertado atualmente?". Este trabalho consiste em uma investigação qualitativa, classificada como uma revisão integrativa da literatura, com um enfoque descritivo e exploratório. Seu objetivo foi compilar e resumir os achados de pesquisas relacionadas à saúde mental dos enfermeiros no contexto pós-pandemia da COVID-19. A pesquisa incluiu artigos científicos completos; estudos divulgados entre 2022 e 2026; publicações em português, inglês e espanhol; investigações que tratassem da saúde mental dos trabalhadores da enfermagem durante e após a pandemia de COVID-19; e artigos acessíveis na íntegra de forma gratuita. Os estudos analisados evidenciam que a pandemia de COVID-19 esteve associada a repercussões importantes na saúde mental dos profissionais de enfermagem, incluindo burnout, sofrimento psicológico, ansiedade, depressão e sintomas de estresse pós-traumático. Dessa forma, destaca-se a importância da implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, incluindo o acesso ao acompanhamento psicológico, a valorização profissional, a melhoria das condições de trabalho, o dimensionamento adequado das equipes e o incentivo a ambientes laborais mais acolhedores e humanizados.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; COVID-19; Pandemia.

ABSTRACT

COVID-19 is an acute respiratory disease caused by the SARS-CoV-2 coronavirus, which can be severe, has a high transmission capacity, and spreads worldwide. In this context, the COVID-19 pandemic imposed intense pressure on health systems, affecting both health workers and the World Health Organization (WHO). The central question underlying this study is: “What are the effects of the post-pandemic period on nurses' mental health and how do these aspects influence the quality of care currently offered?”. This work consists of a qualitative investigation, classified as an integrative literature review, with a descriptive and exploratory focus. Its objective was to compile and summarize the findings of research related to nurses' mental health in the post-COVID-19 pandemic context. The research included full scientific articles; studies published between 2022 and 2026; publications in Portuguese, English, and Spanish; investigations addressing the mental health of nursing workers during and after the COVID-19 pandemic; and articles freely accessible in full. The analyzed studies show that the COVID-19 pandemic was associated with significant repercussions on the mental health of nursing professionals, including burnout, psychological distress, anxiety, depression, and post-traumatic stress symptoms. Thus, the importance of implementing institutional strategies aimed at promoting mental health is highlighted, including access to psychological support, professional appreciation, improvement of working conditions, adequate staffing, and encouragement of more welcoming and humanized work environments.

Keywords: Mental Health; Nursing; Nursing Professionals; COVID-19; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda provocada pelo vírus coronavírus SARS-CoV-2, que pode ser severa, possui alta capacidade de transmissão e se espalha mundialmente. O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus que foi identificado em amostras de lavagem broncoalveolar de indivíduos que apresentavam pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan, na província de Hubei, China, em dezembro de 2019 (BRASIL, 2026).

Nesse contexto, a pandemia da Covid-19 impôs uma pressão intensa aos sistemas de saúde, afetando tanto os trabalhadores da saúde quanto a Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso evidenciou um enorme estresse enfrentado pelos profissionais de saúde, gerando um apelo por ações urgentes para suprir as demandas e implementar medidas necessárias, com o objetivo de salvar vidas e evitar consequências graves na saúde física e mental dos enfermeiros e demais profissionais da área (SILVA, NASCIMENTO e BOTELHO, 2023).

A pandemia de COVID-19 acentuou as questões relacionadas à saúde mental, revelando fragilidades já existentes no sistema de saúde e na sociedade. Esse cenário demandou a implementação urgente de estratégias de apoio, incluindo o fortalecimento de redes de suporte psicossocial e a criação de serviços de atendimento à distância, como linhas de escuta e teleconsultas (Oliveira de Lima e Lima, 2024).

O medo do desconhecido, a falta de preparo dos serviços de saúde e das equipes de assistência, as dúvidas sobre a contaminação cruzada e a sobrecarga de trabalho causada pela escassez de profissionais foram fatores que contribuíram para o aumento de

situações de estresse, ansiedade e depressão entre os enfermeiros no começo da pandemia (Dias *et al.*, 2024).

A importância deste assunto está fundamentada na urgência de expandir os debates acadêmicos acerca de abordagens para o suporte psicológico, fomento à saúde mental e reconhecimento profissional nas organizações de saúde.

Neste contexto, a pergunta central que embasa este estudo é: “Quais são os efeitos do período pós-pandemia na saúde mental dos enfermeiros e de que maneira esses aspectos influenciam a qualidade do atendimento ofertado atualmente?”. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo, analisar os impactos da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, identificando os principais fatores associados ao sofrimento psíquico no período pós-pandemia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pandemia da Covid-19 e suas implicações

A pandemia de COVID-19 marcou uma eras significativas para os serviços de saúde, não apenas por suas implicações sanitárias e epidemiológicas, mas também pelos efeitos psicossociais enfrentados pelos profissionais de saúde na linha de frente. A crise gerou um cenário de estresse sem igual, colocando esses trabalhadores em situações de longas horas de trabalho, falta de recursos, exposição constante ao risco de contágio e interação contínua com cenários de dor e morte. (Parente *et al.*, 2025; Pachi *et al.*, 2025).

A rotina exaustiva determinada pela pandemia envolveu longas jornadas de trabalho, um aumento nas demandas de atendimento, o uso constante e, frequentemente, incómodo de equipamentos de proteção individual, além de alterações frequentes nas orientações institucionais. Esses elementos impactaram diretamente nas interações pessoais, elevando os níveis de irritação, dificultando a comunicação e prejudicando a unidade entre os membros das equipes de enfermagem (Silvério *et al.*, 2025).

Vários trabalhadores da área da saúde enfrentaram a complicada situação da ausência de equipamentos de proteção, a falta de mão de obra capacitada e a pressão incessante para assegurar um elevado nível de atendimento mesmo em circunstâncias desfavoráveis. Esses elementos contribuíram para um ambiente laboral cada vez mais nocivo, o que, de alguma forma, intensificou o sofrimento psicológico desses profissionais, impactando-os mesmo depois do término da pandemia (MENEZES, RAMOS e CASTRO, 2025).

Saúde Mental dos profissionais de Saúde

Diversos profissionais da saúde tiveram que lidar com a difícil realidade da falta de equipamentos de proteção, escassez de pessoal qualificado e a constante pressão para manter um alto padrão de atendimento, mesmo em situações adversas. Esses fatores geraram um ambiente de trabalho mais prejudicial, o que, de certa maneira, agravou o sofrimento emocional desses trabalhadores, afetando-os mesmo após o fim da pandemia (Higuchi ; Barbosa, 2023).

Vários profissionais da área da saúde enfrentaram a dura realidade da carência de equipamentos de proteção, falta de pessoal treinado

e a contínua pressão para sustentar um elevado nível de atendimento, mesmo em condições desafiadoras. Esses elementos criaram um ambiente de trabalho mais nocivo, o que, de certa forma, intensificou o sofrimento psicológico desses trabalhadores, impactando suas vidas mesmo após o término da pandemia (Sales e Sousa, 2022).

Os enfermeiros apresentam uma propensão mais significativa ao sofrimento psicológico quando comparados a outros grupos profissionais, sendo a depressão uma das condições mais comuns entre eles. Isso ocorre, em parte, porque sua atuação está intimamente ligada ao sofrimento físico e psicológico de seus pacientes, além das condições de trabalho muitas vezes insatisfatórias e a ausência de valorização profissional (SILVA, ALVES e MAYNART, 2023; Queiroz *et al.*, 2021).

Estratégias para manutenção da Saúde mental

O estresse e a consequente síndrome de burnout na força de trabalho da saúde não são conceitos novos e compreender a saúde mental dos enfermeiros exige levar em conta o estigma que ainda reverbera sobre essa questão, até mesmo entre os próprios profissionais (Kame *et al.*, 2021). Muitos deles, ao notarem indícios de angústia emocional, hesitam em procurar apoio devido ao receio de serem julgados ou de sofrerem consequências, o que pode piorar a situação e tornar mais desafiadora a adoção de ações preventivas (Alves *et al.*, 2022).

Com frequência, esses profissionais se sentem emocionalmente exaustos em decorrência da carga de trabalho, o que pode levá-los a desenvolver diversos transtornos mentais e experimentar um maior

desgaste emocional devido a essas circunstâncias (SILVA, ALVES e MAYNART, 2023).

É essencial desenvolver programas personalizados de controle do estresse, mas, acima de tudo, criar políticas institucionais sólidas e ações públicas eficazes que abordem os fatores estruturais subjacentes ao problema. O bem-estar mental dos profissionais da saúde, especialmente no contexto pós-pandemia, requer um empenho conjunto e político, que valorize esses trabalhadores como peças-chave do sistema e assegure condições de trabalho que respeitem sua dignidade e promovam seu bem-estar (Parente *et al.*, 2025; Zhang *et al.*, 2022).

Procedimento Metodológico

Este trabalho consiste em uma investigação qualitativa, classificada como uma revisão integrativa da literatura, com um enfoque descritivo e exploratório. Seu objetivo foi compilar e resumir os achados de pesquisas relacionadas à saúde mental dos enfermeiros no contexto pós-pandemia da COVID-19.

A análise foi direcionada pela pergunta central: “Quais os efeitos do período pós-pandemia sobre a saúde mental dos enfermeiros?”. A obtenção de informações ocorreu através de pesquisas online nas seguintes fontes: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e PubMed.

Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados incluindo termos como: “Saúde Mental”, “Enfermagem”, “Profissionais de Enfermagem”, “COVID-19” e “Pandemia”.

A pesquisa incluiu artigos científicos completos; estudos divulgados entre 2022 e 2026; publicações em português, inglês e espanhol; investigações que tratassem da saúde mental dos trabalhadores da enfermagem durante e após a pandemia de COVID-19; e artigos acessíveis na íntegra de forma gratuita.

Foram removidos artigos repetidos nas bases de dados; trabalhos que estivessem incompletos; resumos, editoriais, correspondências com leitores, dissertações e teses; pesquisas que não mantinham conexão direta com o tema apresentado; e publicações que não estivessem dentro do intervalo de datas definido.

A escolha dos estudos foi realizada em três fases: análise dos títulos; análise dos resumos; leitura integral dos artigos escolhidos. Após essa seleção, os artigos foram dispostos em uma tabela incluindo dados como: autor e ano de publicação; título do artigo; objetivo; principais achados e conclusões.

Por ser uma revisão integrativa da literatura, o estudo não incluiu a participação direta de seres humanos, portanto, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as orientações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Contudo, todos os direitos autorais das obras referenciadas foram respeitados, assegurando a adequada citação das fontes utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 8300 artigos na totalidade nas bases de dados. Ao adicionar os critérios de inclusão e exclusão o número reduziu para 1838. Após a análise criteriosa das pesquisas, 10 publicações

foram selecionadas para compor esta trabalho, e após a leitura exploratória foi possível identificar a visão de diversos autores.

Para melhor organização das publicações presentes/selecionadas para compor esta revisão, será apresentada uma síntese conforme autor, ano, título, método, e principais achados, contribuindo para o processo de análise e interpretação das publicações presentes nesta pesquisa (**Quadro 1**).

Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão

N	Autor ano e título	Método	Principais achados
01	Paixão *et al.* (2026). Burnout Syndrome Predictors in Nursing Professionals Duringand After the COVID-19 Pandemic: A Prospective Cohort.	Coorte prospectiva; 163 profissionais de enfermagem, comparação entre 2020 e 2022.	Burnout: 9,2% em 2020 e 7,4% em 2022; exaustão emocionalpróxima de 27%.
02	Liu *et al.* (2024). Trends and determinants of nurses' mental health following theCOVID-19 pandemic in China.	Estudo longitudinal comparativo; 8.785 enfermeiros avaliados em cinco momentos.	Sofrimento psicológico e sintomas de estresse pós-traumático aumentaram em alguns momentos; apoio social e estratégias deenfrentamento foram relevantes.
03	Baskin *et al.* (2025). Nurse resilience,burnout, pandemic stress,	Análise longitudinal de dados de enfermeiros	Sintomas de estresse pós-traumático diminuíram;

	andpost-traumatic stress: A secondary analysis of a longitudinal cohort.	hospitalares entre 2020 e 2022.	burnout eresiliência não tiveram mudança significativa. Disponibilidade adequada de EPI associou-se a menor estresse pandêmico.
04	Grasmann *et al.* (2025). Depression andanxiety among nurses during the COVID-19 pandemic: Longitudinal results over 2 years from the multicentre VOICE-Ege Pan study.	Estudo longitudinal multicêntrico; 507 enfermeiros em quatro momentos, 2020–2022.	Sintomas de depressão e ansiedade aumentaram significativamente durante o acompanhamento.
05	Magalhães *et al.* (2022). Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.	Estudo transversal com 499 profissionais de enfermagem de quatro hospitais brasileiros.	Foram identificados casos de burnout em 12% dos participantes,com diferenças entre hospitais.
06	Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19 Centenaro *et al.*, (2022).	Estudo de métodos mistos com 327 trabalhadores de sete hospitais brasileiros.	Rastreamento positivo para transtornos mentais comuns em 35,5%; foram analisadas associações com condições de saúde e hábitos de vida.
07	Fatores associados ao estresse,	Estudo transversal	Investigou fatores associados a

	ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar Assis *et al.*, (2022).	com 353 profissionais, usando a escala DASS-21.	estresse, ansiedade e depressão.
08	Vieira, Vieira Junior e Bittencourt (2024). Pandemia COVID-19: que fatores comprometeram a capacidade mental parao trabalho dos técnicos de enfermagem?	Estudo transversal com 237 técnicos de enfermagem de UTIs de dois hospitais.	Adoecimento mental, afastamentos, desconhecimento das rotinas e ausência de testes foram associados a pior capacidade mental para o trabalho.
09	Sofrimento emocional vivenciado porprofissionais de enfermagem em situação de crise sanitária Monteiro *et al.*, (2024).	Estudo qualitativo indicado como realizado em Manaus; coleta referida entre 2020 e 2021	Explora repercussões emocionais na linha de frente.
10	Rezio *et al.* (2022). O neoliberalismo e aprecarização do trabalho em enfermagem na pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental.	Estudo qualitativo e descritivo, com719 trabalhadoras de enfermagem.	Relatos destacaram desvalorização profissional, precarização dotrabalho e repercussões negativas na saúde mental.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

De modo geral, os estudos apontam para três aspectos principais: a presença de diferentes manifestações de sofrimento psicológico

entre profissionais de enfermagem; a influência das condições de trabalho e dos fatores sociais sobre a saúde mental; e a possibilidade de persistência de determinados sintomas após a fase mais crítica da pandemia.

Entretanto, os estudos apresentam diferenças metodológicas importantes, incluindo delineamentos transversais, qualitativos e longitudinais, além de populações e contextos distintos. Portanto, os resultados não devem ser tratados como estimativas equivalentes nem permitem afirmar que todos os problemas identificados tenham sido causados exclusivamente pela pandemia.

Parte expressiva das pesquisas foi realizada durante a crise sanitária ou acompanhou os profissionais até 2022. Assim, embora esses trabalhos contribuam para compreender possíveis repercussões posteriores, é importante ampliar as investigações que avaliem diretamente a saúde mental da enfermagem em períodos mais recentes.

Os estudos analisados evidenciam que a pandemia de COVID-19 esteve associada a repercussões importantes na saúde mental dos profissionais de enfermagem, incluindo burnout, sofrimento psicológico, ansiedade, depressão e sintomas de estresse pós-traumático. A redução da intensidade da crise sanitária não significa, necessariamente, a resolução dos problemas emocionais vivenciados pelos trabalhadores (Magalhães *et al.*, 2022; Centenaro *et al.*, 2022; Baskin *et al.*, 2025).

No estudo de Magalhães *et al.* (2022), realizado com 499 profissionais de enfermagem de hospitais brasileiros, foram identificados casos de burnout em 12% dos participantes. De

maneira semelhante, o estudo sobre transtornos mentais comuns em trabalhadores de unidades COVID-19 identificou rastreamento positivo em 35,5% dos 327 trabalhadores avaliados. Como os estudos utilizaram instrumentos e critérios distintos, as prevalências não devem ser comparadas diretamente (Magalhães *et al.*, 2022; Centenaro *et al.*, 2022).

As repercussões emocionais também foram relacionadas às condições de trabalho. Estudos brasileiros discutiram sobrecarga laboral, insuficiência de equipamentos de proteção individual, escassez de recursos materiais e desvalorização profissional. Pesquisas sobre precarização do trabalho apontaram ainda a perda de direitos e condições laborais desfavoráveis como fatores que podem contribuir para o sofrimento mental (GALON, NAVARRO e GONÇALVES, 2022; Rezio *et al.*, 2022).

Esses achados indicam que o adoecimento mental não deve ser interpretado exclusivamente como uma dificuldade individual de enfrentamento. As condições organizacionais, a disponibilidade de recursos, o reconhecimento profissional e o suporte oferecido pelas instituições também devem ser considerados (Rezio *et al.*, 2022; Baskin *et al.*, 2025).

O estudo de coorte brasileiro que comparou profissionais de enfermagem em 2020 e 2022 observou redução da prevalência de burnout de 9,2% para 7,4%. Entretanto, a exaustão emocional permaneceu em níveis semelhantes nos dois momentos, indicando que a redução da prevalência geral não correspondeu necessariamente à recuperação completa dos trabalhadores (Paixão *et al.*, 2026).

Em outro estudo longitudinal, os sintomas de estresse pós-traumático diminuíram significativamente entre 2020 e 2022, enquanto burnout e resiliência não apresentaram mudanças estatisticamente significativas. Isso demonstra que diferentes manifestações psicológicas podem seguir trajetórias distintas: alguns sintomas podem diminuir, enquanto outros permanecem relativamente estáveis (Baskin *et al.*, 2025).

LIU *et al.* (2024), ao acompanhar enfermeiros chineses em diferentes momentos, identificaram aumento do sofrimento psicológico e dos sintomas de estresse pós-traumático em determinados períodos. Os autores também destacaram o apoio social e as estratégias de enfrentamento como fatores relevantes. Como o acompanhamento incluiu diferentes ondas da pandemia, os resultados devem ser interpretados de acordo com o contexto de cada avaliação.

Em conjunto, esses estudos reforçam a necessidade de compreender a saúde mental da enfermagem como um processo dinâmico. A evolução dos sintomas pode variar conforme a exposição a eventos estressantes, o histórico de saúde mental, as condições de trabalho e os recursos individuais e institucionais disponíveis (Paixão *et al.*, 2026; Liu *et al.*, 2024; Baskin *et al.*, 2025).

As pesquisas sobre transtornos mentais comuns examinaram associações com características sociodemográficas, condições de saúde, uso de medicamentos e hábitos de vida, incluindo qualidade do sono e alimentação. Também foram descritas repercussões da pandemia na vida social e familiar dos trabalhadores (Centenaro *et al.*, 2022).

Esses resultados sugerem que a saúde mental deve ser analisada de forma abrangente, considerando tanto as demandas assistenciais quanto os efeitos do trabalho sobre descanso, convivência familiar e hábitos de vida. A sobrecarga, quando acompanhada de recuperação insuficiente entre jornadas, pode comprometer o bem-estar (Rezio *et al.*, 2022; Centenaro *et al.*, 2022).

Um estudo com técnicos de enfermagem de unidades de terapia intensiva identificou associação entre adoecimento mental, afastamentos, desconhecimento das rotinas e pior capacidade mental para o trabalho. Esse resultado conecta saúde mental, funcionamento dos serviços e segurança da assistência (VIEIRA, VIEIRA JUNIOR; Bittencourt, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental dos profissionais de enfermagem no período pós-pandemia da COVID-19 constitui uma temática de grande relevância para a saúde pública, considerando os impactos físicos, emocionais e psicológicos vivenciados por esses trabalhadores durante a crise sanitária.

A pandemia evidenciou a importância desses profissionais para o funcionamento dos serviços de saúde, mas também revelou as fragilidades relacionadas às condições de trabalho, à sobrecarga de atividades, à escassez de recursos humanos e à insuficiência de suporte psicológico.

Nesse contexto, compreende-se que as consequências da pandemia não se encerraram com a redução dos casos de COVID-19, uma vez que muitos profissionais de enfermagem continuaram enfrentando sentimentos de ansiedade, estresse, exaustão emocional, medo e

insegurança. Além disso, a exposição prolongada a situações de sofrimento, perdas humanas e jornadas de trabalho intensas contribuiu para evidenciar a necessidade de maior atenção à saúde mental desses trabalhadores.

Dessa forma, destaca-se a importância da implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, incluindo o acesso ao acompanhamento psicológico, a valorização profissional, a melhoria das condições de trabalho, o dimensionamento adequado das equipes e o incentivo a ambientes laborais mais acolhedores e humanizados.

Também se torna fundamental fortalecer as políticas públicas de saúde do trabalhador, garantindo que o cuidado com os profissionais de enfermagem seja reconhecido como uma responsabilidade compartilhada entre gestores, instituições de saúde e órgãos governamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. C. S., SOUZA, N. I., & MARTINS, W. Síndrome de Burnout e saúde Mental de profissionais da enfermagem na pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 8, p. 1-10, 2022.

ASSIS, B. B. DE . *et al.* Factors associated with stress, anxiety and depression in nursing professionals in the hospital context. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 75, p. e20210263, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/sNrgnYLNdK7Kw4XDPvCcs8D/?lang=pt. Acesso em: 05 de setembro de 2026.

BASKIN RG, Copel LC, Mensinger JL, Brom H. Resiliência, burnout, estresse pandêmico e estresse pós-traumático em enfermeiros: uma

análise secundária de uma coorte longitudinal. **PLoS One.** (2025). Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0328976. Acesso em: 30 de setembro de 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assuntos. Saúde de A a Z. C. Covid-19. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19. Acesso em: 05/05/2026.

CENTENARO *et al.* Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. **Rev. esc. enferm.** USP 56 · 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DdSbLFmFdyTKCJzdVBk4rNx/?lang=pt. Acesso em: 05 de outubro de 2026.

DIAS, Edilene Dos Santos SILVA, Gleicy Kelly Teles Da ; PASSONI DOS SANTOS, Reginaldo; VITOR AUGUSTO LORDANI, Tarcísio; RODRIGUES DA SILVA CARVALHO, Ariana. FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA POR COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** [S. l.], v. 98, n. 4, 2024. Disponível em: https://mail.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2251. Acesso em: 09 maio. 2026.

GRASMANN, Lenja *et al.* "Depression and anxiety among nurses during the COVID-19 pandemic: Longitudinal results over 2years from the multicentre VOICE-EgePan study." **Journal of clinical nursing** vol. 34,3 (2025). Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11808471/. Acesso em: 25 de setembro de 2026.

HIGUCHI, V. H. S., & BARBOSA, A. P. Transtornos mentais em trabalhadores da Saúde pós-covid-19: uma revisão bibliográfica.

Humanidades & Inovação, v. 10, n. 20, p. 306-314, 2023.

KAMEG, Brayden N *et al.* "Mental wellness among psychiatric-mental health nurses during the COVID-19 pandemic." **Archives of psychiatric nursing** vol. 35,4 (2021). Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8110327/. Acesso em: 17 de Setembro de 2026.

LIU Y, Lin Y, Cui W, Gu X, Long Y, Liu W, Liao G, Du L and Huang J. Trends and determinants of nurses' mental health following the COVID-19 pandemic in China: a longitudinal, comparative study over a two-year period. **Front. Psychiatry.** (2024). Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsyt.2024.1480969/full. Acesso em: 30 de setembro de 2026.

MAGALHÃES, A. M. M. DE . *et al.* Professional burnout of nursing team working to fight the new coronavirus pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 75, p. e20210498, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/LpT3dSNG44NmHtWtDzxpRQw/?lang=pt. Acesso em 02 de outubro de 2026

MENEZES; RAMOS; CASTRO. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM APÓS A PANDEMIA DO COVID-19. **REVISTA MULTIDISCIPLINAR INTEGRADA – REMI,** [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–20, 2025. DOI: 10.61164/yyfmw052. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/65. Acesso em: 09 maio. 2026.

MONTEIRO, WF *et al.* SOFRIMENTO EMOCIONAL VIVENCIADO POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE CRISE SANITÁRIA. **Cogitare Enfermagem,** v. 29, p. e92625, 2024. Disponível

em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/93mgJRdfCmNsTF9JN6F9d8Q/?lang=pt. Acesso em: 01 de outubro de 2026.

OLIVEIRA DE LIMA, G.; JANES S. DE LIMA, S. OS IMPACTOS NA PANDEMIA COVID-19 E O TRATAMENTO NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 4144–4157, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p4144-4157. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/4560. Acesso em: 05 maio. 2026.

PACHI, Argyro *et al.* "Stress, Anxiety and Depressive Symptoms, Burnout and Insomnia Among Greek Nurses One Year After the End of the Pandemic: A Moderated Chain Mediation Model." **Journal of clinical medicine** vol. 14,4 1145. 10 Feb. 2025. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11856992/. Acesso em: 13 de Setembro de 2026.

Paixão, Miguel Lucas da Silva *et al.* "Burnout Syndrome Predictors in Nursing Professionals During and After the COVID-19 Pandemic: A Prospective Cohort." **Journal of clinical nursing** vol. 35,6 (2026). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41546490/. Acesso em: 22 de setembro de 2026.

PARENTE *et al.* SAÚDE MENTAL E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÓS-PANDEMIA. ERR01, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e8244, 2025. DOI: 10.56238/ERR01v10n4-025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/err01/article/view/8244. Acesso em: 02 maio. 2026.

QUEIROZ, A. M. *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de**

Enfermagem, v. 34, p. eAPE02523, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNDKMpTrkYf6RRJ6ZRDC/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 20 de Setembro de 2026.

REZIO *et al*. O neoliberalismo e a precarização do trabalho em enfermagem na pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental. Rev. esc. enferm. USP 56 · 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=pt. Acesso em: 07 de outubro de 2026.

SALES, Vanessa Bezerra; DE SOUSA, Haigle Reckziegel. Saúde física e mental dos profissionais de enfermagem no mundo pós pandemia: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 11, p. e344111133592-e344111133592, 2022.

SILVA, A. M. X. da; NASCIMENTO, P. M. S. do; BOTELHO, R. M. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2617–2628, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.877. Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/877. Acesso em: 14 maio. 2026.

SILVA, Joseli; ALVES, Renata Aline Santos; MAYNART, Willams Henrique. Reflexos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem. **Research, Society and Development,** v. 12, n. 8, p. e20012843057-e20012843057, 2023.

SILVÉRIO, Jaiane Emilia; SILVA, Mirelly Maciel da; MOURA, Kaillany Batista de; CASIMIRO, Maria Raquel Antunes; SOUZA, Anne Caroline de; OLIVEIRA, Geane Silva. IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS

ENFERMEIROS NO PÓS-PANDEMIA DO COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], v. 11, n. 10, p. 2823–2833, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21580. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21580. Acesso em: 14 maio. 2026.

VIEIRA, K M R., VIEIRA JUNIOR, F U., BITTENCOURT Z Z L D C. Pandemia COVID-19: que fatores comprometeram a capacidade mental para o trabalho dos técnicos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** 77 (Suppl 1), 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/tC6JZypZx7BkFtSyrRFNRkQ/?lang=pt. Acesso em: 29 de setembro de 2026.

ZHANG, Ruili *et al.* "Mental health outcome and resilience among aiding Wuhan nurses: One year after the COVID-19 outbreak in China." **Journal of affective disorders** vol. 297 (2022). Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8564215/. Acesso em: 20 de setembro de 2026.

---

[1] Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Tutora do Ensino Superior do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (Tefé-AM). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Orientadora do Ensino Superior do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (Manaus-AM). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail